

# Lição 09

## A falácia do Ateísmo

31 de Maio de 2026  
2º TRIMESTRE 2026  
JOVENS

Murilo Alencar

# Esboço Da Lição 09

## Do 2º Trimestre

## De 2026

Por Murilo Alencar

### DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

### SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

**É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.**



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

**ENTRE A VERDADE E O ENGANO**  
*Combatendo Ideologias e Ensinos que opõem à Palavra de Deus*

Domingo, 31 de maio de 2026

**A FALÁCIA DO ATEÍSMO**

Murilo Alencar<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO**

Nesta lição, investigaremos as motivações do Ateísmo, sua inconsistência à luz da revelação bíblica e as consequências espirituais de rejeitar Deus. Também consideraremos a responsabilidade da igreja diante de um mundo cada vez mais secularizado, chamando os perdidos ao arrependimento e à fé salvadora em Jesus Cristo. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

**TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES**

*Diz o tolo em seu coração: “Deus não existe”.  
Corromperam-se e cometeram atos detestáveis; não  
há ninguém que faça o bem. (Sl 14.1, NVI).*

*Os tolos pensam assim: “Para mim, Deus não tem  
importância.” Todos são corruptos e as coisas que  
eles fazem são nojentas; não há uma só pessoa  
que faça o bem.*

(Sl 14.1, NTLH).

Vamos analisar um texto alternativo a fim de entender como o ateísmo é uma grande insensatez.

<sup>28</sup>Quando Jesus chegou à outra margem, à terra dos gadarenos, **dois endemoniados** foram ao seu encontro, saindo dentre os túmulos. Eles eram tão furiosos, que ninguém podia passar por aquele caminho. <sup>29</sup>E eis que gritaram: — O que você quer conosco, **Filho** de **Deus**? Você veio aqui nos **atormentar** antes do tempo? (Mt 8.28-29, NAA).

Bem, como exposto no texto supramencionado, os demônios creem e reconhecem quatro objetos de nossa fé: (1) Deus; (2) Cristo; (3) o dia do julgamento; (4) que sofrerão tormento. **Então aquele que acredita que não há um Deus é mais infame que um demônio.** Negar que há um Deus é um tipo de ateísmo que não será encontrado no inferno.

*Na terra há muitos ateus, no inferno nenhum haverá. —T. BROOKS<sup>2</sup>*

**RESUMO DA LIÇÃO**

*A criação testemunha claramente sobre a existência de Deus, tornando indesculpável a incredulidade.*

<sup>1</sup>Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco  
<sup>2</sup> Spurgeon, Charles H. 2018. O Tesouro de Davi. Traduzido por Elisa Tisserant de Castro. 1.<sup>a</sup> edição. Curitiba, PR: Publicações Pão Diário.

Quando Paulo afirma em Romanos 1.20 que **"os atributos invisíveis de Deus, o seu eterno poder e divindade, são vistos claramente desde a criação do mundo, sendo percebidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis"**, ele está descrevendo o que **a teologia chama de revelação natural**. Trata-se do conhecimento de Deus que está disponível a todos os seres humanos, em todos os tempos e em todos os lugares, independentemente de terem acesso à Bíblia, ao evangelho ou a qualquer forma de revelação especial. Ela se chama natural porque está inscrita na própria natureza das coisas, no mundo criado, na história e no ser humano.

- A criação como testemunha. O primeiro e mais amplo canal da revelação natural é o universo criado. Salmos 19.1 declara que **"os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra das suas mãos."** Atos 14.17 acrescenta outra dimensão desse testemunho. Paulo, pregando em Listra para um público sem nenhum conhecimento das Escrituras judaicas, aponta para as chuvas, as estações do ano e a fartura dos alimentos como evidências de que Deus **"não se deixou ficar sem testemunho."** A regularidade da natureza, a generosidade das colheitas, a beleza das estações, tudo isso fala de um Deus que sustenta, que provê e que governa o mundo.
- A história como testemunha. A história humana também faz parte da revelação natural. Em Atos 17.26-27, Paulo discursa no Areópago de Atenas para filósofos gregos e afirma que Deus **"de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos estabelecidos e os limites da sua habitação, para que buscassem a Deus, se porventura, Tateando, pudessem achá-lo."** O movimento das nações, a ascensão e queda dos impérios, os limites geográficos dos povos, tudo isso está sob o governo de Deus e aponta para ele.
- O ser humano como testemunha O próprio homem é um canal da revelação natural, e talvez o mais íntimo de todos. Há duas dimensões disso que merecem atenção. **A primeira** é a consciência moral. Paulo descreve em Romanos 2.14-15 que os gentios, que não têm a lei mosaica, **"fazem por natureza as coisas que a lei ordena" e que "a obra da lei está escrita nos seus corações, testemunhando-lhes também a consciência."** Esse senso moral universal aponta para um legislador moral. **A segunda** dimensão é o que Eclesiastes 3.11 chama de eternidade posta no coração humano. O homem é o único ser da criação que se pergunta sobre o sentido da existência, que antecipa a própria morte, que busca algo além do que o mundo material pode oferecer. Agostinho a expressou com precisão ao dizer que o coração humano é inquieto até que descanse em Deus.

A pessoa que nunca ouviu o evangelho não está sem testemunho de Deus. A criação fala, a história fala, a consciência fala, o próprio coração fala. Mas para que homem chegue ao pleno conhecimento da salvação, é necessária e indispensável a pregação do evangelho. Por essa razão, Paulo concluiu em Romanos 10.14 que **"como ouvirão, se não há quem pregue?"**

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 1. MOTIVAÇÕES DO ATEÍSMO

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

### 1.1 Prevalência da ciência.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Nos últimos séculos, o avanço do conhecimento científico tem levado muitos a imaginar que a ciência substituiu a necessidade de Deus. Essa visão, conhecida como cientificismo, sustenta que somente aquilo que pode ser comprovado cientificamente é verdadeiro. No entanto, essa premissa é falaciosa, pois a ciência não tem ferramentas para negar nem afirmar a existência de Deus — ela apenas estuda o mundo natural, enquanto Deus está além do alcance dos métodos científicos.*

O termo ateísmo diz respeito às correntes de pensamento que negam a existência de Deus ou de qualquer ser divino. Deriva do grego *atheos*, formado pelo prefixo *a*, que indica negação, e *theos*, que significa Deus. Em sentido amplo, designa a posição daqueles que rejeitam a crença em deuses, seja por convicção filosófica, seja por ausência de razões que considerem suficientes para crer.

Dentro do pensamento ateu contemporâneo, é possível identificar pelo menos duas correntes principais, além de uma posição fronteira que merece tratamento separado.

O ateísmo forte (militante, ativista), também chamado de ateísmo positivo, reúne aqueles que afirmam positivamente que Deus não existe. Para eles, a inexistência de qualquer divindade é uma conclusão racional e definitiva, e a crença religiosa é vista como ilusão, superstição ou produto da ignorância humana. Nomes como Richard Dawkins e Christopher Hitchens representam bem essa postura no debate contemporâneo.

O ateísmo fraco (não militante), também chamado de ateísmo negativo, descreve uma posição mais reservada. Não se trata de uma questão de preferência individual, mas de uma ausência de crença em Deus sem que haja uma afirmação positiva de sua inexistência. É uma postura de não adesão à crença em Deus, distinta da negação ativa que caracteriza o ateísmo forte.

O agnosticismo também merece nossa atenção. Classificá-lo como desdobramento do ateísmo não militante é um algo problemático, pois são posições distintas. O agnóstico, termo cunhado pelo biólogo Thomas Huxley no século XIX, sustenta que a existência ou inexistência de Deus é uma questão que a razão humana não tem condições de resolver. Ele não nega Deus nem o afirma, mas declara o problema insolúvel para o conhecimento humano. Há agnósticos que se identificam também como ateus práticos, e outros que permanecem genuinamente abertos à questão. O que define o agnosticismo não é a improbabilidade de Deus, mas a afirmação de que nenhuma das duas posições pode ser estabelecida com certeza racional.

Agora, podemos nos perguntar, o que é o cientificismo? Primeiro, é importante que fique claro e estabelecido que ciência e cientificismo são duas coisas diferentes. **A ciência** é um método de investigação da realidade natural por meio de observação, experimentação e verificação. O cristianismo nunca teve razão para temê-la.

**O cientificismo**, por outro lado, é uma postura filosófica que afirma que o método científico é o único caminho legítimo para se chegar à verdade, e que tudo o que não pode ser medido, testado ou verificado empiricamente simplesmente não existe ou não tem valor. **É a transformação da ciência, que é um método, em uma cosmovisão, que é uma visão total da realidade. O cientificismo não é uma conclusão da ciência. É uma crença filosófica sobre os limites do conhecimento, e como tal está sujeita às mesmas exigências de justificação que ele pretende impor a tudo o mais.**

O problema do cientificismo é que ele se autodestrói. A afirmação de que "somente o que pode ser verificado cientificamente é verdadeiro" não pode ela mesma ser verificada cientificamente. É uma proposição filosófica que se coloca acima do método que proclama ser o único árbitro da verdade. O cientificismo, portanto, viola seus próprios critérios.

Vamos a um exemplo diferente, vou recua-lo para ficar mais visível e destacado:

Nenhum laboratório do mundo consegue medir o amor. Não há equipamento capaz de detectá-lo, pesá-lo ou verificá-lo empiricamente. Para o cientificismo, isso significaria que o amor não existe ou não tem valor, sendo apenas uma reação química do cérebro. Mas nenhum ser humano vive como se isso fosse verdade. Todos sabem, por experiência direta, que o amor é uma das realidades mais concretas e significativas da existência. O cientificismo não consegue dar conta disso.

A estratégia do ateísmo moderno é apresentar a ciência como se ela houvesse tornado Deus desnecessário. Dawkins, em seu livro *Deus, um Delírio*, argumenta que a evolução darwiniana elimina a necessidade de um criador ao explicar a complexidade da vida sem recorrer a nenhum agente inteligente. Stephen Hawking, em *O Grande Projeto*, afirmou que as leis da física são suficientes para explicar a origem do universo sem a necessidade de Deus.

**Mas há um equívoco fundamental nesse raciocínio. Explicar o mecanismo pelo qual algo funciona não elimina a questão sobre por que esse mecanismo existe. Saber como o universo se desenvolveu não responde por que há um universo em vez de nada.**

O físico e teólogo John Lennox resume bem esse ponto ao dizer que a existência de um motor não elimina a necessidade de um engenheiro. A ciência pode descrever o motor com precisão crescente. Quem o projetou é uma pergunta diferente, que exige um tipo diferente de resposta.

O ateísmo que se apoia no cientificismo não está seguindo a ciência até suas conclusões. Está impondo à ciência uma conclusão filosófica que ela mesma não pode verificar. A criação continua proclamando a glória de Deus, como dizia o salmista, e os que a investigam com honestidade têm encontrado, ao longo de séculos, os vestígios de uma inteligência que transcende tudo o que qualquer método humano é capaz de medir.

## 1.2 Sofrimento e mal.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Outra motivação comum para o Ateísmo é a existência do sofrimento e do mal no mundo. Muitos perguntam: "Se Deus é bom e Todo-Poderoso, porque permite o sofrimento?" Essa questão tem levado muitos a rejeitar a fé. No entanto, a Bíblia oferece uma resposta honesta e profunda: o sofrimento entrou no*

*mundo devido ao pecado, e Deus não é o autor do mal, mas sim, aquEle que providenciou redenção por meio de Cristo. A cruz de Jesus Cristo é a maior resposta divina ao problema do sofrimento*

O argumento do mal contra a existência de Deus é provavelmente a objeção mais antiga e mais utilizada pelo ateísmo. Ele funciona mais ou menos assim:

se Deus é onipotente, ele poderia eliminar o mal;

se Deus é completamente bom, ele quereria eliminar o mal;

mas o mal existe;

portanto, um Deus ao mesmo tempo poderoso e bom não existe.

O argumento parece ser muito bom, mas quando examinado com cuidado, ele revela problemas sérios que precisam ser enfrentados.

O primeiro problema do argumento é filosófico e foi apontado com clareza por C.S. Lewis, que foi ele mesmo ateu antes de se converter ao cristianismo. Lewis reconheceu que, ao usar o mal como argumento contra Deus, estava pressupondo a existência de uma lei moral objetiva para distinguir o que é bom do que é mau. Mas uma lei moral objetiva exige um legislador moral. Nas suas próprias palavras, ele percebeu que estava roubando de Deus para discutir com ele.

Ravi Zacharias desenvolveu esse raciocínio de forma precisa em seu diálogo com um ateu: se existe o mal, existe o bem. Se existe o bem, existe uma lei moral que permite distinguir os dois. Se existe uma lei moral, existe um legislador moral. Mas é exatamente esse legislador moral que o ateísmo tenta negar. O argumento do mal, portanto, pressupõe aquilo que pretende refutar. O ateu não pode ter as duas coisas ao mesmo tempo: ou o mal existe objetivamente, e então Deus também precisa existir como fundamento do bem que define o mal, ou não existe bem nem mal objetivo, apenas preferências pessoais, e então o ateísmo não tem base para se indignar com coisa alguma.

Richard Dawkins afirma que somos máquinas moleculares dançando ao som do nosso DNA. Se isso for verdade, o sofrimento de uma criança e a crueldade de um tirano são apenas processos físicos sem valor moral intrínseco. O ateísmo coerente não tem como se indignar com o mal. Quando o ateu se indigna, está vivendo de um capital moral que sua própria visão de mundo não pode sustentar.

Agostinho foi o primeiro a perceber um equívoco fundamental no argumento. O mal não é uma coisa independente que existe por si mesma. Ele existe como ausência ou corrupção do bem, da mesma forma que a ferrugem existe como corrupção do metal, ou a doença como corrupção da saúde. Se você retirar a ferrugem do carro, tem um carro melhor. Se retirar o carro da ferrugem, não sobra nada. O mal parasita o bem. Pode haver bem sem mal, mas não pode haver mal sem bem, e não pode haver bem objetivo sem Deus.

As sombras provam a existência da luz. Não há sombra sem luz, mas pode haver luz sem sombra. Da mesma forma, o próprio fato de reconhecermos o mal como mal pressupõe um padrão de bem que transcende nossas preferências pessoais. Esse padrão não flutua com a cultura nem com a opinião da maioria. Ele exige um fundamento objetivo, e esse fundamento é Deus.

Afinal de contas, por que o mal existe? Nossa resposta pode ser dividida em dois pontos:

- A primeira resposta diz respeito à liberdade humana. Deus criou seres humanos com capacidade de escolha. Uma liberdade que não possa escolher o mal não é liberdade. O mal moral, aquele que os seres humanos praticam uns contra os outros, é consequência do uso distorcido dessa liberdade. Deus poderia ter criado

um mundo sem liberdade e sem a possibilidade do mal moral, mas seria um mundo sem amor genuíno, sem virtude, sem relacionamento autêntico.

- A segunda resposta diz respeito à perspectiva eterna. Paulo, que sofreu naufrágio, prisão, açoites e perseguição constante, chamou os sofrimentos desta vida de **"leve e momentânea tribulação"** em comparação com **"um peso eterno de glória"** (2 Co 4.17). Uma vida finita de sofrimento, por mais intensa que seja, é literalmente insignificante quando colocada ao lado de uma eternidade com Deus. O sofrimento presente é real, mas não é o estado final das coisas. Deus estabeleceu um tempo em que todo o mal e todo o sofrimento serão completamente aniquilados. **E lhes enxugará dos olhos toda lágrima. E já não existirá mais morte, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.** (Ap 21.4, NAA).

### 1.3 Orgulho e desejo de autonomia.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Além das questões intelectuais e emocionais, o Ateísmo muitas vezes brota de um desejo profundo de independência. O ser humano, afetado pelo pecado, deseja ser o senhor de si mesmo, rejeitando qualquer autoridade que o confronte. Paulo declara que os homens, "dizendo-se sábios, tornaram-se loucos" (Rm 1.22), pois trocaram a glória de Deus pela glória de si mesmos.*

Seria injusto tratar todo ateu da mesma forma. Há pessoas que chegam à incredulidade por perguntas genuínas, por dores vividas de forma intensa, por decepções com a igreja ou por dúvidas intelectuais que merecem respostas cuidadosas. Mas há outra forma de incredulidade que não tem sua origem principal na razão, e que nenhum argumento filosófico, por mais bem construído que seja, consegue alcançar sozinho. **É a incredulidade que vem do coração**, alimentada pelo desejo de não ter ninguém acima de si.

Paulo não descreve a rejeição de Deus primariamente como um problema de falta de evidências, mas como um problema de supressão da verdade. As palavras que ele usa em Romanos 1 são: **os homens "detêm a verdade pela injustiça"** (Rm 1.18). O verbo grego sugere segurar algo à força, como quem prende algo que tenta escapar. **A questão, segundo Paulo, não é que Deus está escondido. É que o coração humano trabalha ativamente para não ver o que está diante de si.**

O Salmo 14.1 lança luz sobre a dimensão moral dessa rejeição ao dizer que *"o insensato disse no seu coração: não há Deus."* A palavra hebraica traduzida como insensato descreve alguém que, do ponto de vista moral, age como se não houvesse prestação de contas. **O salmo não está falando de uma conclusão filosófica, mas de uma postura do coração que prefere um universo sem Deus porque um universo sem Deus é um universo sem julgamento, sem obrigação moral, sem ninguém a quem se deva responder.**

O pecado não afetou apenas o intelecto humano, mas a vontade. O ser humano caído quer governar a si mesmo. A existência de Deus é uma ameaça à autonomia que o coração pecaminoso construiu para si. Se Deus existe, há uma autoridade acima de mim, há uma lei que não escolhi e que não posso reescrever, há um julgamento que não posso evitar. Negar Deus resolve tudo isso de uma vez, pensa o tolo e o insensato.

O filósofo ateu Thomas Nagel teve a honestidade intelectual de admitir isso em seu livro *A Última Palavra*, onde escreveu que seu desejo de que o ateísmo fosse verdadeiro não era imparcial. Ele disse que não queria que o universo fosse assim, referindo-se à existência de Deus, e que esse desejo influenciava seu pensamento. É uma confissão rara e muito honesta. Por trás de muitos argumentos intelectuais contra Deus há uma motivação que o próprio argumentador nem sempre está disposto a examinar.

Paulo descreve o resultado desse processo com uma ironia. **Os que se dizem sábios ao rejeitar Deus, ao proclamarem sua independência intelectual, ao construírem sistemas filosóficos elaborados para justificar a ausência do Criador, tornaram-se loucos. A loucura aqui não é falta de raciocínio. É a loucura de uma criatura que, tendo acesso ao conhecimento do Criador, decide trocar essa realidade pela glorificação de si mesma.** É a repetição de Gênesis 3. O mesmo desejo de ser como Deus, de não depender de ninguém, de estabelecer as próprias regras, apenas vestido com o vocabulário da razão moderna.

A resposta cristã a esse tipo de ateísmo não é um argumento melhor. É o evangelho. Porque o problema não está apenas na mente, está no coração, e somente a graça de Deus tem poder para mudar aquilo que o orgulho construiu com tanta determinação.

**Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):**

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 2. RESPOSTA BÍBLICA AO ATEÍSMO

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

### 2.1 Conhecimento de Deus.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *A Bíblia ensina que todos os seres humanos têm uma consciência natural da existência de Deus. Paulo escreveu que “o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou” (Rm 1.19). Isso significa que a criação testemunha continuamente sobre o Criador, e essa revelação é percebida mesmo por aqueles que não conhecem as Escrituras.*

Ser feito à imagem de Deus, entre outras coisas, significa ter a capacidade de raciocinar, de perceber a realidade e de se relacionar com o Criador. A queda corrompeu e obscureceu essa capacidade, mas não a destruiu por completo. Ela ainda está lá, enfraquecida, mas funcionando.

O ser humano, em qualquer cultura e em qualquer época da história, continua fazendo as mesmas perguntas: de onde vim? Para que estou aqui? O que há depois da morte? Nenhuma civilização conhecida viveu sem essas perguntas. Elas são o eco de um coração que foi feito para conhecer a Deus e que, mesmo corrompido, não consegue ser silenciado completamente.

Mesmo após a queda, Deus não abandonou sua criação. Os teólogos chamam de graça comum a ação de Deus que sustenta o mundo e preserva no ser humano caído uma capacidade de perceber a verdade e agir racionalmente. É por essa graça que um ateu pode ser um cientista brilhante, um agnóstico pode ser um pai dedicado e um incrédulo pode reconhecer que certas coisas são erradas independentemente de opinião ou cultura.

Essa graça, porém, tem um limite. Ela não pode conduzir o ser humano ao conhecimento salvador de Deus. Para que alguém conheça a Deus como Pai, Salvador e Senhor, é necessária uma obra que vai além da capacidade humana. Jesus disse a Nicodemos que ninguém pode ver o reino de Deus sem nascer de novo (Jo 3.3). Paulo afirma que o mesmo Deus que ordenou que a luz surgisse das trevas na criação é quem ilumina os corações dos crentes para o conhecimento de Cristo (2 Co 4.6). O mesmo poder que criou o universo é o que abre um coração que está fechado.

O conhecimento salvador de Deus é um dom, uma obra que o Espírito Santo realiza no interior do ser humano usando a pregação do evangelho, as Escrituras e o testemunho da igreja. A fé em Cristo é fruto de uma graça que Deus concede de forma preveniente, a todos os homens.

**Deus quer ser conhecido e age que isso seja possível. Criou o ser humano com capacidade de conhecê-lo, preservou essa capacidade após para a queda, revelou-se na criação, na história, nas Escrituras e em Cristo, e por seu Espírito abre entendimentos, aquece corações e concede a fé que une a criatura ao Criador. O conhecimento de Deus depende da iniciativa de um Deus que, desde o princípio, decidiu não ficar desconhecido.**

## 2.2 Queda humana.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *A Bíblia mostra que a incredulidade é consequência da Queda e apresenta-se como uma rejeição voluntária da verdade revelada na criação. O pecado não apenas separou o homem de Deus, mas também corrompeu sua mente e seu coração. O Ateísmo, portanto, é uma expressão da rebelião do coração humano, que busca remover Deus do centro da existência.*

Deus criou o ser humano à sua imagem e semelhança, capaz de conhecê-lo, comungar com ele e refletir seu caráter no mundo. Mas a queda descrita em Gênesis 3 foi uma ruptura que afetou o ser humano em todas as suas dimensões, corrompendo até mesmo as faculdades que deveriam conduzi-lo ao conhecimento de Deus. O texto de Gênesis 6.5 é bem claro nesse diagnóstico: *"todos os pensamentos e inclinações do coração do homem eram continuamente maus."* Não ocasionalmente. Não temporariamente, mas continuamente.

Esse estado tem consequências diretas sobre a capacidade humana de conhecer e responder a Deus, e a Bíblia os descreve com precisão.

- O entendimento foi obscurecido. Paulo afirma em Efésios 4.18 que os que vivem sem Deus estão **"entenebrecidos no entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância que neles há, pela dureza do seu coração."** A palavra grega usada para entenebrecido sugere uma escuridão que se instalou

como condição permanente. Sua capacidade de perceber e processar a verdade sobre Deus foi estruturalmente comprometida pela queda. Ele pode ser brilhante em matemática, medicina ou filosofia, e ainda assim ser completamente cego às realidades espirituais mais elementares.

- A vontade foi escravizada. A queda não afetou apenas o intelecto, mas a vontade. Paulo declara em Romanos 8.7 que **"a mentalidade da carne é inimizada contra Deus, pois não se sujeita à lei de Deus, nem mesmo pode."** O problema não é que o ser humano não quer obedecer a Deus. É que, fora da graça, ele não consegue querer de outra forma. Jesus afirmou em João 8.34 que **"todo aquele que comete pecado é escravo do pecado."** A escravidão da vontade significa que o ser humano caído, entregue a si mesmo, sempre escolherá o caminho que o afasta de Deus.
- O coração foi corrompido. O coração, na linguagem bíblica, não é apenas o centro das emoções, mas o núcleo da pessoa, o lugar de onde brotam as motivações, os desejos e as decisões. Jeremias 17.9 declara que **"o coração é enganoso acima de todas as coisas e desesperadamente corrupto."** Um coração corrompido ativamente rejeita, distorce e suprime o conhecimento do Criador, como Paulo descreve em Romanos 1.18.
- A consciência foi embotada. Deus inscreveu no ser humano uma consciência moral que testemunha sua existência e sua lei. Mas a queda progressivamente embota essa consciência. Paulo fala em 1 Timóteo 4.2 de pessoas que têm **"a consciência cauterizada"**, como um tecido que perdeu a sensibilidade por ter sido queimado repetidamente. Cada vez que o ser humano ignora o testemunho da consciência, ela perde um pouco mais de sua capacidade de alcançá-lo. O resultado é uma pessoa que pode cometer os maiores males sem sentir o peso moral do que faz, e que pode ouvir o evangelho sem que nada ressoe internamente.
- Os olhos espirituais foram cegados. Paulo afirma em 2 Coríntios 4.4 que **"o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo."** Além da corrupção interna produzida pela queda, há uma dimensão externa nessa cegueira. O diabo atua ativamente para manter o ser humano na escuridão, distorcendo a percepção da realidade, alimentando o orgulho intelectual e tornando o evangelho algo que parece irrelevante ou insensato. A cegueira espiritual, portanto, tem duas origens que se reforçam mutuamente, a corrupção interna da natureza humana e a influência externa do adversário.

É exatamente por isso que o evangelho é o poder de Deus para a salvação (Rm 1.16), uma obra que somente o Espírito Santo pode realizar, abrindo olhos incapazes enxergar e dando vida a um coração que estava morto.

### 2.3 Revelação em Cristo.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Jesus é a revelação final e perfeita de Deus à humanidade (Jo 14.6). Por meio de Cristo, Deus se tornou visível e acessível.*

Durante séculos, Deus foi se revelando progressivamente ao ser humano. O autor de Hebreus diz **que Deus, tendo falado muitas vezes e de muitas maneiras pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho** (Hb 1.1-2). A palavra grega usada para "últimos dias" indica o ponto final de um processo, o momento em que a revelação chegou ao seu ápice e cumprimento final.

Paulo afirma em Colossenses 1.15 que Cristo é a imagem do Deus invisível. A palavra grega usada, *eikon*, não significa uma representação aproximada, como uma fotografia de baixa resolução. Significa a expressão exata e completa de uma realidade. Cristo é Deus tornando-se visível, audível, tangível. João registra que **no princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus, e esse Verbo se fez carne e habitou entre nós** (Jo 1.1,14). O que estava na eternidade entrou na história. O invisível se tornou visível. O eterno tomou forma temporal. Quando Filipe pediu a Jesus que lhes mostrasse o Pai, a resposta foi: **quem vê a mim, ver o Pai** (Jo 14.9). Jesus disse que ver a ele era ver o próprio Deus. Em Cristo, a revelação deixa de ser progressiva e se torna final. Deixa de ser fragmentada e se torna completa. Paulo acrescenta em Colossenses 2.9 que **em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade.**

A realidade histórica que Jesus existiu é inegável, mesmo para quem é ateu. No entanto, os ateus defendem que ele era apenas um homem comum, ou um excelente mestre moral. Na esteira desse pensamento ateu, uma das doutrinas mais atacadas é a ressurreição, já que não dar, a luz de tantas evidências, negar a existência histórica de Jesus.

William Lane Craig dedicou décadas a examinar os fatos em torno da ressurreição usando os critérios que os próprios historiadores seculares aplicam a qualquer evento do mundo antigo. Ele parte de quatro fatos que praticamente todos os estudiosos do Novo Testamento, incluindo os céticos, reconhecem como historicamente sólidos. **O sepultamento de Jesus por José de Arimateia, o túmulo encontrado vazio na manhã do terceiro dia, as aparições do Cristo ressuscitado a indivíduos e grupos em diferentes ocasiões, e a transformação radical dos discípulos que passaram de fugitivos atemorizados a pregadores dispostos a morrer pelo que afirmavam ter visto.**

A melhor explicação para esses quatro fatos, tomados em conjunto, é que Jesus ressuscitou. As hipóteses alternativas, como o roubo do corpo pelos discípulos, a teoria do desmaio ou as alucinações coletivas, não resistem ao escrutínio histórico sério. Alucinações são experiências individuais e subjetivas. Quinhentas pessoas não têm a mesma alucinação ao mesmo tempo, como Paulo registra em 1 Coríntios 15.6. E pessoas que inventam uma história não morrem por ela quando têm a oportunidade de se retratar e salvar a própria vida.

Deus entrou no mundo que o ateísmo afirma ser governado por leis cegas e impessoais, viveu entre os seres humanos, morreu numa cruz romana e voltou à vida no terceiro dia. Se isso aconteceu, e há boas razões históricas para crer que aconteceu, então o universo não é o que o ateísmo diz que é. Ele é a criação de um Deus pessoal que se importa tanto com sua criatura que veio pessoalmente ao seu encontro.

**Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):**

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

### 3. CONSEQUÊNCIAS ESPIRITUAIS E MORAIS DO ATEÍSMO

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

#### 3.1 Vazio existencial.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Sem Deus, o ser humano perde a referência última para sua existência. Tudo se torna efêmero, passageiro e sem significado eterno.*

Num universo sem Deus, o ser humano é produto de um processo impessoal e sem propósito. Surgiu por acaso, vive por um instante cosmicamente insignificante e desaparece para sempre. Seus amores, suas conquistas, suas lutas e seus sofrimentos não deixam rastro algum num universo indiferente. A morte apaga tudo. Essa não é uma caricatura do ateísmo, pelo contrário, é a conclusão que seus pensadores mais honestos admitiram com todas as letras.

**Friedrich Nietzsche** foi o filósofo que teve a coragem de encarar de frente o que a ausência de Deus realmente significava. Ele entendia que, sem Deus, os alicerces da moral, do sentido e da esperança desmoronavam juntos. O ser humano precisaria criar seus próprios valores do nada, porque os valores antigos haviam perdido seu fundamento. Nietzsche não encontrou uma saída para esse problema. Passou os últimos anos de sua vida sem lucidez, e o vazio que seu próprio pensamento havia aberto nunca foi preenchido.

**Bertrand Russell**, um dos ateus mais influentes do século XX, escreveu em seu ensaio *A Free Man's Worship* que o ser humano é produto de causas que não previram nenhum propósito, que suas esperanças, seus medos, seus amores e suas crenças não são mais que o resultado de arranjos acidentais de átomos, e que nenhum heroísmo ou sacrifício pode preservar uma vida individual além do túmulo. Veja que coisa vazia, você não acha?

Talvez um dos casos mais chamativos seja o do **filósofo britânico Antony Flew**, considerado durante décadas o ateu mais rigoroso do mundo acadêmico. Em 2004, aos 81 anos, anunciou publicamente que havia mudado de posição. As evidências da ordem do universo, da complexidade da vida e do ajuste fino das constantes físicas o convenceram de que havia um Deus criador. Flew não se tornou cristão, mas sua mudança de posição é surpreendente: um homem que dedicou a vida inteira a defender o ateísmo chegou ao fim dela reconhecendo que o universo exigia uma explicação que o ateísmo não conseguia fornecer.

O vazio que o ateísmo produz fica evidente na ansiedade de quem chega ao fim da vida sabendo que vai morrer e não encontra, dentro da visão de mundo que construiu, nenhuma resposta para o que vem depois. Não há consolo, não há esperança, não há ninguém do outro lado.

Além disso, ele também se manifesta nas gerações que cresceram sem qualquer referência transcendente e se descobrem incapazes de encontrar razões sólidas para construir algo duradouro. Por que sacrificar o presente

por um futuro que também será consumido pelo nada? Por que ser fiel, honesto ou generoso num universo onde nenhum desses valores tem fundamento objetivo? O niilismo que contamina tantos jovens hoje é a consequência natural de uma visão de mundo que retirou Deus sem conseguir colocar nada em seu lugar que suporte o peso da existência humana.

**Ademais, o vazio existencial promovido pelo ateísmo torna-se visível na busca incessante por experiências, conquistas, prazeres e distrações que preencham o que Pascal chamou de abismo de forma de Deus no coração humano. Quanto mais o ser humano tenta preencher esse espaço com o que o mundo oferece, mais ele percebe que nada o preenche. A cultura contemporânea, com toda a sua oferta de entretenimento, consumo e estímulos, produz paradoxalmente uma das gerações mais ansiosas, deprimidas e sem propósito de que se tem registro. Não porque a vida ficou mais difícil materialmente, mas porque ficou mais vazia espiritualmente.**

Em Cristo, e somente nEle, o ser humano encontra o que o ateísmo não pode oferecer. Encontra um Criador que o conhece pelo nome, um propósito que atravessa a morte, uma esperança que não depende do acaso e um amor que não se desfaz com o tempo. Paulo escreveu que para **ele o viver é Cristo e morrer é ganho** (Fp 1.21).

### 3.2 Confusão moral.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *A sociedade sem Deus tenta criar suas próprias éticas, muitas vezes baseadas em sentimentalismo, pragmatismo ou autoajuda. No entanto, tais padrões são instáveis e insuficientes para lidar com o pecado humano. Sem um padrão divino, o certo e o errado se tornam confusos e facilmente manipulados. É por isso que precisamos ter as Escrituras como nosso padrão de vida e conduta (2Tm 3.15,16).*

O ateísmo, quando levado às suas conclusões naturais, não tem como sustentar uma moral objetiva. Se não há Deus, não há lei moral acima dos seres humanos, e o que chamamos de certo ou errado se reduz a preferências culturais, acordos sociais ou impulsos evolutivos. Numa estrutura assim, nada é realmente errado. Algo pode ser impopular, inconveniente ou socialmente reprovado, mas não pode ser objetivamente mau. O nazismo, a escravidão e o genocídio deixam de ser crimes contra uma ordem moral que transcende a opinião humana e se tornam apenas escolhas que a maioria desaprova. Essa é a conclusão que o ateísmo coerente não consegue evitar.

Numa cultura crescentemente secularizada, os padrões morais passam a ser definidos pela maioria ou minoria como está sendo aqui no Brasil, pela mídia, pelo Estado ou pelo momento histórico, e mudam conforme o vento. O que era errado ontem pode ser virtude amanhã, e vice-versa. A história do século XX deixou registros verificáveis de onde essa cosmovisão chega quando encontra espaço para se desenvolver sem restrição. O regime soviético de Stálin, que perseguiu sistematicamente a religião e executou ou enviou para os campos de trabalho forçado milhões de pessoas, operava sobre uma base explicitamente ateísta e materialista. A China de Mao Tsé-Tung, cujo Grande Salto Adiante e Revolução Cultural produziram entre 40 e 70 milhões de mortes segundo estimativas históricas, rejeitava qualquer autoridade moral transcendente. A Albânia de Enver Hoxha foi o único Estado do mundo a declarar oficialmente o ateísmo como política de governo, proibindo toda forma de prática religiosa sob pena de prisão ou morte. Portanto, não só a confusão moral, mas tudo o que dela resulta é um problema crônico da visão ateísta.

### 3.3 Missão da Igreja.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Diante do Ateísmo, a Igreja é chamada a ser luz em meio às trevas, um farol que indica o caminho, anunciando a existência de um Deus Criador que se revelou em Cristo, não deixando a sua criação perdida. Diante do crescimento do Ateísmo e do Secularismo, a missão da Igreja se torna ainda mais urgente. Devemos proclamar a verdade com amor, compaixão e ousadia.*

Diante de tudo que foi exposto, o que cabe à igreja fazer num mundo que cresce em incredulidade, que rejeita a autoridade de Deus, que constrói sistemas filosóficos para justificar sua autonomia?

- Proclamar o evangelho com ousadia. Paulo declara em Romanos 1.16 que o evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê. É anunciar com clareza e com compaixão que há um Deus que existe, que se revelou em Cristo, que morreu pelos pecadores e que ressuscitou. Esse anúncio é inegociável.
- Defender a fé (conjunto de doutrinas) com sabedoria. Pedro instrui os crentes a estarem sempre preparados para responder a qualquer pessoa que lhes peça a razão da esperança que há neles, fazendo isso com mansidão e temor (1 Pe 3.15).
- Viver de forma que o evangelho seja visível. O argumento mais poderoso contra o ateísmo não é filosófico. É uma comunidade de pessoas transformadas pela graça vivendo de forma radicalmente diferente do que o mundo ao redor considera normal.
- Interceder pelo mundo incrédulo. A igreja que leva a sério a soberania de Deus sabe que nenhum ateu está além do alcance da graça. Paulo era um perseguidor da igreja antes de ser derrubado no caminho de Damasco. Agostinho viveu anos de incredulidade e imoralidade antes de se converter. C.S. Lewis foi ateu convicto antes de se tornar um dos maiores defensores do cristianismo do século XX.

**Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):**

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

## CONCLUSÃO

Estudamos nesta lição o ateísmo, suas motivações, suas fragilidades e suas consequências. A resposta da igreja a esse cenário não é o debate pelo debate. É o evangelho vivido e proclamado. Que possamos ser homens e mulheres cujas vidas apontem para Cristo, que oremos pelos incrédulos ao nosso redor sabendo que nenhum coração está além do alcance da graça, e que cumpramos com fidelidade a missão que nos foi confiada. Que a nossa vida seja o quinto evangelho, o testemunho mais legível que muitos ao nosso redor encontrarão.

**ABRA A JAULA**

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SIRE, James W. **Dando nome ao elefante:** cosmovisão como um conceito. Tradução de Paulo Zacharias e Marcelo Herberts. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2012.

SIRE, James W. **O universo ao lado**: um catálogo básico sobre cosmovisão. Tradução de Marcelo Herberts. 5. ed. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2018.

GEISLER, Norman L. **Enciclopédia de apologética**: respostas aos críticos da fé cristã. Tradução de Lailah de Noronha. São Paulo: Editora Vida, 2002.

GRENZ, Stanley J.; OLSON, Roger E. **A teologia do século 20 e os anos críticos do século 21**: Deus e o mundo numa era líquida. Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.